

**REQUERIMENTO DE INFORMAÇÃO N.º \_\_\_\_\_ DE 2008**

(Da Senhora Rebecca Garcia)

**Solicito ao Ministro dos Transportes, Sr. Alfredo Nascimento, informações referentes aos impactos locais ocasionados pela construção da BR 319.**

***Senhor Presidente,***

Com fundamento no artigo 50, § 2º, da Constituição Federal e no artigo 115, inciso I, do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, requiero que seja encaminhada ao Ministro dos Transportes, Sr. Alfredo Nascimento, solicitação de informações referentes aos impactos locais ocasionados pela construção da BR 319.

**JUSTIFICATIVA**

De acordo com notícias publicadas recentemente, a reconstrução da rodovia BR-319, que liga Manaus a Porto Velho, tem causado debates sobre as vantagens e desvantagens da obra. Um estudo de cientistas americanos mostra que, se a infraestrutura de exploração não tentar minimizar os impactos ambientais, aves, mamíferos e anfíbios que existem nesses 688.000 km<sup>2</sup> podem perder parte de seu habitat.

Para os cientistas, o maior risco para a região são as estradas que tendem a levar a maior parte dos problemas-desmatamento, extração ilegal de madeira e caça ilegal às áreas remotas do Estado.

O novo estudo defende que o ideal seria que os novos projetos de exploração tentassem escoar a produção por ferrovias e hidrovias para evitar que estradas incentivem a grilagem em regiões inabitadas. Os cientistas afirmam que há alguns exemplos de oleodutos sem estradas na região, e uma das empresas que têm feito isso razoavelmente bem é a Petrobras, em Urucu, no Amazonas, onde há um longo oleoduto que gera pouco desmatamento. Existe algum impacto, mas ele é minimizado.

A preocupação é que os benefícios que surgiram do cuidado que se teve com o projeto na região, podem ser perdidos quando a rodovia for asphaltada. Acredita-se que a construção da BR-319 deva ser precedida de uma melhor análise das alternativas para moldar esse transporte, especialmente o ferroviário e o hidroviário, um dos articuladores das medidas de redução de impacto em Urucu.

Somado a estes fatores, a região tem uma densidade demográfica muito pequena e uma grande ausência do Poder Público, o que facilita o uso da estrada para fins ilícitos. Com isso temos uma estrada que passará por locais de fauna e flora com alto valor econômico e fácil acesso.

Diante do exposto, solicito ao Ministro dos Transportes, Alfredo Nascimento, as seguintes informações:

- 1) O plano de reconstrução e revitalização da BR 319 está levando em consideração os impactos ambientais?
- 2) Existe a possibilidade de o Ministério fazer uma melhor análise das alternativas para moldar o transporte desse trajeto, especialmente o ferroviário e o hidroviário?
- 3) Como o Ministério organizou e planejou a fiscalização da BR 319?
- 4) Há algum planejamento de ocupação no trajeto da estrada abrangendo postos de abastecimentos, alimentação, hotéis?

Sala das Sessões, em 20 de agosto de 2008

**REBECCA GARCIA**

Deputada Federal (PP/AM)